

ATAS DO V SEMINÁRIO DE INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM

Margarida Vieira, Beatriz Araújo, Luís Sá (coord.)

MAIO 2011

**Atas do V Seminário de
Investigação em Enfermagem
Maio de 2011**

UNIVERSIDADE CATÓLICA EDITORA. PORTO

Atas do V Seminário de Investigação em Enfermagem

Margarida Vieira, Beatriz Araújo, Luís Sá (coordenadores)

© Universidade Católica Editora. Porto

Rua Diogo Botelho, 1327 | 4169-005 Porto | Portugal

+351 22 6196200 | uce@porto.ucp.pt

2012

ISBN 978-989-8366-29-0

**Atas do V Seminário de
Investigação em Enfermagem
Maio de 2011**

Coordenadores:

**Margarida Vieira
Beatriz Araújo
Luís Sá**

ÍNDICE

NOTA PRÉVIA.....	9
CONFERÊNCIAS	11
COMO INVESTIGAR PROBLEMAS ÉTICOS: “O CASO DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS”	13
OS HOSPITAIS E A CRISE	15
HUMOR NA SAÚDE: DA FANTASIA AO COMPROMISSO	17
QUANDO TRABALHAR FAZ ADOECER – RISCOS PSICOSSOCIAIS NO EXERCÍCIO DE ENFERMAGEM.....	19
DA IMPORTÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO PARA A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO	25
COMUNICAÇÕES.....	27
FUNÇÕES E CONDIÇÕES DE TRABALHO DUM ENFERMEIRO NO HOSPITAL DE S. JOSÉ (MEADOS SÉCULO XIX)	29
CUIDADOS PRESTADOS POR ENFERMEIROS NA FRENTE DE BATALHA DURANTE A GUERRA DA RESTAURAÇÃO (1640-1668)	31
A ESPECIALIZAÇÃO OBSTÉTRICA PARA ENFERMEIRAS DESDE A SUA INTEGRAÇÃO NAS ESCOLAS DE ENFERMAGEM.....	33
A COMUNICAÇÃO EM ENFERMAGEM: COMPONENTE EXPRESSIVA DA INTERACÇÃO ENFERMEIRO-DOENTE	35
A RELAÇÃO ENTRE O CONFORTO, ESPERANÇA E QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS COM DOENÇA CRÓNICA AVANÇADA E PROGRESSIVA	37
A INTERVENÇÃO DOS ENFERMEIROS FACE AOS SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS PELOS DOENTES AO CONSENTIMENTO INFORMADO	39
GESTÃO EM SAÚDE, SECTOR PÚBLICO OU SOCIAL? ESTUDO COMPARATIVO EM CUIDADOS CONTINUADOS	41
NOVAS FERRAMENTAS DE GESTÃO EM ENFERMAGEM PRECISAM-SE...	43

NOTIFICAÇÃO DE QUEDAS EM AMBIENTE HOSPITALAR - UMA QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM	45
A INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA PREVENÇÃO E CONTROLO DA INFECÇÃO A <i>CLOSTRIDIUM DIFFICILE</i>	47
QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO EM ENFERMAGEM: APRESENTAÇÃO DE UM ESTUDO DE CASO	49
FACTORES DETERMINANTES DA ESPERANÇA DOS CUIDADORES DE PESSOAS COM DOENÇA CRÓNICA AVANÇADA	51
O PROCESSO DE CUIDAR IDOSOS EM CONTEXTO FAMILIAR	55
DESVENDANDO A PROTECÇÃO AOS MEMBROS MAIS VULNERÁVEIS: DA FAMÍLIA PARA A FAMÍLIA NA UCI.....	57
BEM-ESTAR ESPIRITUAL NAS PESSOAS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: ESTUDO DE ALGUNS FACTORES DETERMINANTES.....	59
RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE DAS PESSOAS IDOSAS: CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE E BEM-ESTAR.....	61
INVESTIGAR A ESPERANÇA DOS PAIS DE CRIANÇAS COM DOENÇA CRÓNICA NOS GRUPOS DE AJUDA MÚTUA: CONTRIBUTOS DO MODELO DE GESTÃO COORDENADA DE SIGNIFICAÇÕES (CMM)	63
GANHOS EM AUTONOMIA NUMA UNIDADE DE CONVALESCENÇA	65
SENTIDO EMOCIONAL DAS EXPRESSÕES FACIAIS NO PROCESSO DE RECONSTRUÇÃO MNÉSICA DA PESSOA EM COMA POR TRAUMATISMO CRÂNIO ENCEFÁLICO.....	67
CONFUSÃO AGUDA NO DOENTE HOSPITALIZADO – ANÁLISE DOS INDICADORES CLÍNICOS DESCRITOS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE	69
VIVER COM DOR: ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA DA VIVÊNCIA DE DOR CRÓNICA.....	71
SOFRIMENTO NAS PESSOAS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: ESTUDO DE ALGUNS FACTORES DETERMINANTES	73
AVALIAÇÃO DA ADEÇÃO AO REGIME TERAPÊUTICO DAS PESSOAS IDOSAS DEPENDENTES DA UNIDADE DE CUIDADOS NA COMUNIDADE - INFANTE.....	75
AUTO-EFICÁCIA NO CONTROLO DA DOR CRÓNICA REUMÁTICA	77
TERAPÊUTICAS DE ENFERMAGEM PARA A PROMOÇÃO DA GESTÃO DO REGIME TERAPÊUTICO EM CLIENTES COM DPOC - ANÁLISE DE UMA REALIDADE	79
PARCERIA DE CUIDADOS EM PEDIATRIA OBSERVADA À LUZ DA INVESTIGAÇÃO.....	81
AMAMENTAR ENQUANTO É TEMPO	83
LITERACIA FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA	85

PROMOÇÃO DA SAÚDE JUVENIL NO CONTEXTO COMUNITÁRIO – CONTRIBUTOS DO MODELO DINÂMICO DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO FAMILIAR.....	87
ENSINO EM FERIDAS: ENSINO PRÉ-GRADUADO NOS CURSOS DE SAÚDE.....	89
PROCESSOS DE ARTICULAÇÃO ENTRE AS ESCOLAS DE ENFERMAGEM E CONTEXTOS DE PRÁTICA CLÍNICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	91
A EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS DE ENFERMAGEM, NA COMUNICAÇÃO ATRAVÉS DO TOQUE, DURANTE O 1º ENSINO CLÍNICO	93
EDUCAR PARA A COMPETÊNCIA EM ENFERMAGEM DE SAÚDE FAMILIAR: PERSPECTIVANDO UMA MATRIZ CONCEPTUAL.....	95
FORMAÇÃO CIDADÃ DO ENFERMEIRO.....	97
“DIABLOGAR” – UMA EXPERIÊNCIA EM ENSINO CLÍNICO.....	99
PÓSTERES	101
A LIDERANÇA EM CONTEXTO DE ENFERMAGEM	105
ADESÃO AO REGIME TERAPÊUTICO NA PESSOA COM OBESIDADE	107
ASSISTÊNCIA AO PARTO: QUE SIGNIFICADOS PARA AS MULHERES?.....	109
CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DURANTE A GRAVIDEZ.....	111
CUIDADORES FAMILIARES: ESTADO DA ARTE EM PORTUGAL.....	113
CUIDADOS DE ENFERMAGEM DE PROXIMIDADE: UM ESTUDO DE CASO	115
CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS: UM DESAFIO.....	117
ESCALAS DE AVALIAÇÃO DO RISCO DE QUEDAS - QUE INSTRUMENTOS UTILIZAR?	119
ESTUDO DA POPULAÇÃO EM RISCO AUMENTADO DE DIABETES, EM AMBIENTE COMUNITÁRIO.....	121
ESTUDOS SOBRE A LIDERANÇA NA ENFERMAGEM EM PORTUGAL	123
HABILIDADES DE CONVERSACÃO EM DOENTES COM ESQUIZOFRENIA – REVISÃO	125
HOSPITAL MAGNETO: ESTUDO DO CONCEITO	127
INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS.....	129
LIDERANÇA EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....	131
NECESSIDADES EM SAÚDE DAS PESSOAS CONSUMIDORAS DE DROGAS. QUE DETERMINANTES? UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	133
O PAPEL DA OCITOCINA NO PARTO: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	135

O QUE FOI PUBLICADO EM PORTUGAL POR ENFERMEIROS SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS DESDE O INÍCIO DO SÉCULO XXI	137
OS ENFERMEIROS E A PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO EM... FERIDAS	139
OS ENFERMEIROS EM AMBIENTE HOSPITALAR – QUE SATISFAÇÃO?	141
PARENTALIDADE NOS PRIMEIROS TRÊS ANOS DA CRIANÇA: DIFICULDADES DOS PAIS E O APOIO DOS ENFERMEIROS	143
SERÁ QUE OS CUIDADORES INFORMAIS DE DOENTES PALIATIVOS SÃO DIFERENTES DOS OUTROS?.....	145
SEXUALIDADES NO VALE DE ALCÂNTARA	147
VIOLÊNCIA EM CONTEXTO ESCOLAR: PREVENIR O FENÓMENO BULLYING PROMOVENDO A AUTONOMIA DE JOVENS VULNERÁVEIS	149
VIVÊNCIA AFECTIVA DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM EM CONTEXTO DE ENSINO CLÍNICO	151
VIVÊNCIAS DA TOXICODEPENDÊNCIA:	153
QUE DESAFIOS HOJE PARA A ENFERMAGEM?.....	153
 ÍNDICE DE AUTORES.....	 155
 INSTITUIÇÕES DE AFILIAÇÃO.....	 161

SOFRIMENTO NAS PESSOAS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: ESTUDO DE ALGUNS FACTORES DETERMINANTES

José Carlos Quaresma Coelho ^{1,2}

Margarida M Vieira ^{3,4}

Baltazar Ricardo Monteiro ¹

jcquaresma@ipeleiria.pt

¹ Escola Superior de Saúde de Leiria

² Doutorando em Enfermagem na Universidade Católica Portuguesa

³ Instituto de Ciências da Saúde. Porto

⁴ Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde, UCP

Introdução e Objectivos: A esclerose múltipla é uma doença neurológica progressiva, degenerativa e potencialmente incapacitante. Apresenta características muito variáveis e imprevisíveis, tanto em termos de sintomatologia, como de evolução ao longo do tempo. Ainda não se conhece concretamente a sua etiologia, apesar de se saber que existem diversos factores envolvidos no seu aparecimento e desenvolvimento. O diagnóstico da esclerose múltipla cria de uma forma geral na pessoa incertezas quanto à sua evolução e incapacidades. É uma situação que desencadeia sofrimento, tanto no doente como na família, porque afecta a integridade física, psicológica, social e espiritual das pessoas. O presente artigo apresenta os resultados de um estudo que teve por objectivo estudar o sofrimento nas pessoas com esclerose múltipla assim como as eventuais relações entre sofrimento e algumas variáveis sócio-demográficas e clínicas.

Material e Métodos: A amostra foi constituída de 517 pessoas com esclerose múltipla de Portugal Continental e Ilhas, com idades entre 20 a 80 anos. A média foi de 42,63 anos (DP = 10,55). Os participantes apresentaram um tempo médio de esclerose múltipla de 10,10 anos (DP = 6,84), com uma duração mínima de seis meses e um máximo de 42 anos. Para avaliar as variáveis em estudo foi enviado por correio um instrumento de colheita de dados composto por um questionário para recolha de dados sobre as variáveis sócio-demográficas e clínicas, assim como as seguintes escalas: IESSD-McInteyre & Gameiro, 1999 (avalia o sofrimento físico, psicológico, sócio-relacional e existencial); HADS-Zigmond & Snaith, 1998 - Trad Ribeiro, 2007 (avalia a ansiedade e depressão), Religiosidade (autor, 2007) e EDSS adaptada (avalia o grau de incapacidade)

Resultados: O sofrimento apresentou correlações positivas estatisticamente muito significativas com a idade ($r_{(517)} = 0,129, p < 0,003$), grau de incapacidade ($r_{(517)} = 0,380, p < 0,001$), ansiedade ($r_{(517)} = 0,664, p < 0,001$), e depressão ($r_{(517)} = 0,729, p < 0,001$). O sofrimento físico apresentou correlações positivas estatisticamente muito significativas com religiosidade ($r_{(517)} = 0,125, p < 0,004$). Entre outras, também constatámos diferenças

significativas de sofrimento por habilitações literárias ($F=13,587;p<0,001$) e tipo de esclerose múltipla ($F=4,620;p<0,001$).

Discussão: Das variáveis estudadas, apesar dos resultados nos revelarem que existem relações entre o sofrimento e algumas variáveis sócio-demográficas e clínicas, verificámos que a incapacidade física, a ansiedade e a depressão são os factores que apresentam maior coeficiente de determinação com o sofrimento. Também verificámos que a religiosidade apresenta correlações estatisticamente muito significativas com o sofrimento físico, o que nos sugere que as pessoas utilizam a religiosidade com um recurso para lidar com o sofrimento físico, tendo também verificado que a oração privada é o meio mais utilizado.

Palavras-chave: Sofrimento; Espiritualidade; Esclerose Múltipla.